



A Santa Casa de Misericórdia de Campos: Filantropia, Justiça e Relações Políticas

Mariana Salvador da Silva, Cláudia Cristina Azeredo Atallah

A presente pesquisa é sobre a Casa de Misericórdia de Campos dos Goytacazes, estabelecida em 1792. Dentro de uma razão assistencialista que se inaugurou a partir do século XVIII, com o advento do Iluminismo, os Estados europeus reforçam os investimentos na melhoria das condições das populações. A pobreza e os pobres se tornam assuntos promissores para as elites, por questões políticas e sociais. As simbologias típicas do Antigo Regime ainda estavam na sociedade campista, o estudo busca demonstrar as persistências e as tradições que compunham a elite local, atentando-se para a conjuntura que envolveu as escolhas e nomeações dos provedores que assumiam a chefia da Santa Casa. Nessa primeira fase da pesquisa, procurou-se mapear os homens que alçaram ao cargo provedor, desde sua fundação, em 1792, até 1850. O objetivo foi justamente observar a constância desses homens no poder e suas relações em outras instituições, como a Câmara de São Salvador. Nota-se as relações clientelares e de sociabilidade que os interligavam e os garantiam suas posições na elite local. É importante ressaltar o caráter laico na administração da Misericórdia, o que fundamentava as boas relações que os dirigentes locais deveriam ter com os funcionários régios de fiscalização, como forma de cumprir com os interesses da Coroa portuguesa. Portanto, a pesquisa teve por intuito traçar o perfil da Santa Casa de Misericórdia de Campos, desde sua formação, perpassando pela organização social e clientelar da cidade, relacionando sua função assistencial com os ditames políticos locais e as atribuições no cumprimento das obrigações régias.

Palavras-chave: Assistência, Redes Clientelares, Santa Casa de Misericórdia

Instituição de fomento: CNPq